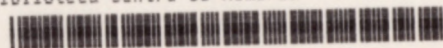


MARCOS, Pçínio. A arte popular pede passagem. Fôlha de S. Paulo, São Paulo, 16 mar. 1977.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030599

Folha de  
São Paulo

16  
3

77

## A arte popular pede passagem

Uma nova esperança de que a cultura popular brasileira, tão esmagada pela importação de cultura de consumo, comece finalmente a ser preservada surge em Campinas. O prefeito da bela cidade, Seu Chico Amaral, colocou à frente da Secretaria de Cultura seu próprio vice-prefeito, o Senhor José Roberto Magalhães Teixeira e esse, que não é bobo nem nada, não vacilou em ir buscar apoio junto ao pessoal da Unicamp. Conseguiu logo de saída o concurso do experiente Zê Luis Nunes para o cargo de diretor de assuntos culturais.

O Zê Luis, que já havia servido na mesma função ao prefeito Colassuono e depois ao Secretário de Cultura do Estado Mindlin e que, por esses e outras, conhecia bem as manhas da intelectualidade e sua ganância em avançar nos cofres públicos, foi logo cortando as asas de empresários e instrujões que apareceram por lá. Eles sabem como essa curriola tomou dinheiro grosso da Prefeitura de Campinas nas gestões passadas.

Mas, deixa isso de lado. O que quero contar e o que pesa na balança é que o Zê Roberto e o Zê Luis resolveram, sem deixar de incentivar a ida de bons espetáculos a Campinas, incrementar a arte local. (Quando eu digo incrementar, quero dizer incrementar mesmo e não paternalizar). Botaram para funcionar o Centro de Convivência Cultural, com orquestra sinfônica, grupos de teatro amador, mostras de arte visual, e tudo isso, desde os ensaios até os espetáculos, é aberto ao povo. O Centro fica num prédio projetado pelo arquiteto Fábio Penteadó, que é uma maravilha. Por fora, é um teatrão de arena para mais de cinco mil pessoas. E embaixo dessa arenona, há uma rua circular, onde estão localizados outro teatro, bar, restaurante, museu de imagem e som e galerias. A estudantada já está fazendo do Centro de Convivência Cultural o seu ponto de encontro. E estão descobrindo aos poucos o Centro, uma vez que não houve lançamento badalativo, nem nada. E até aí, tudo bem. Porém (e sempre tem um porém), o melhor de tudo nos planos do Zê Roberto e Zê Luis é a parte de preservação da cultura popular.

Um grupo de professores da Unicamp fez um levantamento das manifestações folclóricas da região de Campinas e a Secretaria de Cultura, com muito cuidado para não bagunçá-las, vai incentivá-las, criando espaço para que todas elas possam ficar cada vez mais vivas.

Por enquanto, tudo está em idéia, mas também tudo indica que esse plano será levado avante e bem rapidamente. E nós ficamos torcendo para que dê certo. Parabéns ao prefeito de Campinas Chico Amaral, que soube escolher gente certa para uma secretaria tão importante.

## Arte brasileira

A Noely Nazareth Marques Ramos é uma moça de muito valor, que há muitos anos anda pelo Brasil recolhendo peças artísticas feitas pelo nosso povão. Ela faz isso na ânsia de preservar esse tesouro cultural do nosso povo, que mexe e vira é bagunçado, avacalhado, imitado, deturpado e roubado. Agora, a Noely já tem mais de 150 peças e vai expor todas elas no Clube Atlético Paulistano, do dia 16 ao dia 22 do mês corrente. A entrada é franca e quem chegar no pedaço vai poder ver: estandartes de Catolé, esculturas de Tracunhaem, cerâmicas de Caruaru, talhas de Olinda, trabalhos em madeira da Ilha de Itamaracá e um monte de coisas. Dia 16, às 20,30 horas, na inauguração, estaremos lá, que vale a pena.

## Malditos escritores

Essa semana dever ser o lançamento do livro "Malditos Escritores", que é uma antologia de autores que já sofreram na mão da Censura mais do que mãe de porco espinho na hora do parto. O time que está nessa é gente fina: João Antônio, Tânia Faillace, Chico Buarque, Wander Piroli, Aguinaldo Silva, Marcib de Souza, Marcos Rey, Antônio Torres e esse vosso criado.

O COLUNISTA  
LOURENÇO  
DIAFÉRIA  
ESTA DE  
FÉRIAS!

